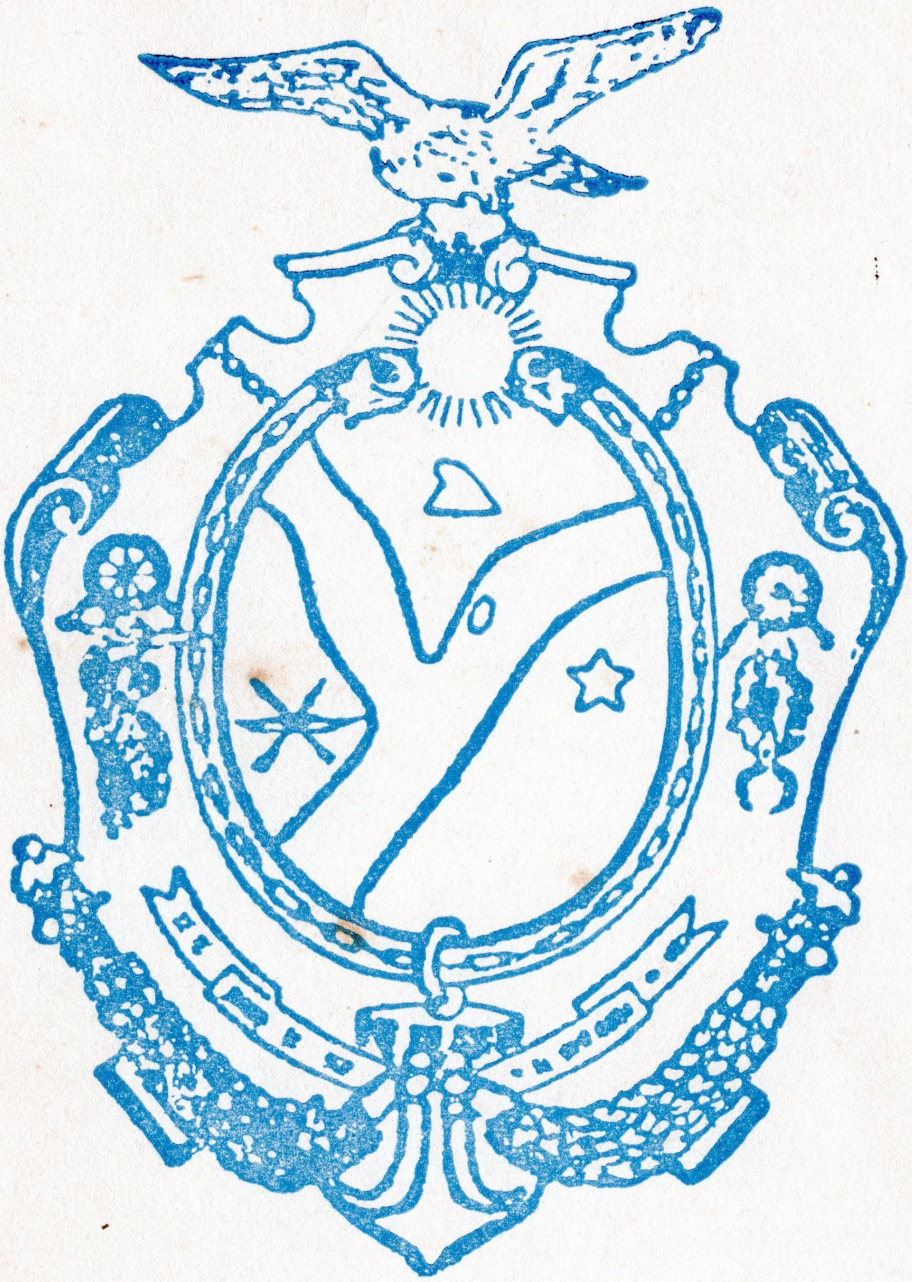
FOLHETO
Nº 138
DATA 26/11/02

GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS



UM ANO DE GOVÊRNO

Editado pelo Govêrno do Estado do Amazonas

(D I T P E A)

Palácio Rio Negro

ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS

UM ANO DE GOVÊRNO

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

Manaus — Amazonas
1 9 6 5

FOLHETO
Nº 138
DATA 26/11/02

1964 — 1965

exposição proferida pelo ***EXCELENTÍSSIMO SENHOR PROFESSOR ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS, GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS,*** *a 27 de Junho.*

AMAZONENSES:

QUANDO assumi o Govêrno, nesta mesma data de 27 de junho, do ano passado, assegurei-lhes que trazia o propósito de realizar uma administração às claras, que pudesse e devesse ser fiscalizada, não apenas pelos órgãos próprios do Poder Público, mas, principalmente, pela coletividade a que vinha servir. Devo-lhes conta dêste primeiro ano de meu Govêrno, do que realizamos juntos e do que projetamos realizar até princípios de setembro do corrente ano.

OS AMAZONENSES acompanharam os nossos passos, observaram a ação do Govêrno e tomaram conhecimento de todos os atos que praticamos. Vencemos êstes trezentos e sessenta e cinco dias com alguns obstáculos, cuja existência decorria e ainda decorre do longo período em que a nossa terra foi disservida pelos que antes de cuidarem dos interêsses do Estado, cuidavam dos seus próprios interêsses e, em conseqüência, davam exemplos, que ainda não se apagaram de todo, promoviam o desmantelamento da máquina administrativa e desestimulavam a moralização e a inteligência criadora. O importante, entretanto, foi vencer e vencemos. Em 31 de dezembro, fizemos o inventário do que encontráramos e do que já fôra possível conseguir no objetivo de restaurar a confiança na administração e promover o progresso em nosso Estado. Agora, o balanço é maior e cobre um ano.

ONTEM, inauguramos a Escola "Professor Abílio Alencar", no Km. 35 da Estrada Manaus-Itacoatiara, que virá atender às crianças alí residentes; demos início à construção de um bairro novo, de 600 casas residenciais, destinadas à mudança dos habitantes da "Cidade Flutuante"; começamos as obras de construção do Estádio "Vivaldo Lima"; lançamos a pedra fundamental da futura sede da Secretaria de Produção. No setor da iniciativa privada, fizemos o lançamento da pedra fundamental de uma nova indústria, a fábrica de sub-produtos de carne, nas margens do Igarapé do Crespo; e, finalmente, presidimos à instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em nova sede, adquirida e mobiliada com recursos que o Govêrno do Estado doou à Universidade do Amazonas.

HOJE, inauguramos o anexo da Secretaria de Saúde, no qual passam a funcionar os Serviços de Diagnóstico Precoce do Câncer e de Doenças Venéreas e a Chefia do Serviço de Lepra; reabrimos o Hospital Infantil da Casa "Dr. Fajardo", que estava fechado de época anterior à nossa Administração e fôra principiado quando, há dez anos passados, exercíamos a direção da SPVEA; inauguramos o Hospital "Getúlio Vargas" construído com verbas do Orçamento da União, incluindo o Serviço de Socorros de Urgência gratuitos, que passou a funcionar naquele Centro de Saúde, com o apôio de um centro cirúrgico moderno e bem aparelhado; inauguramos a sede do Ginásio "Márcio Nery", no bairro da Cachoeirinha, criado por êste Govêrno; inauguramos as novas instalações da Secretaria de Viação e Obras Públicas, no 3.º andar do Edifício "Tartaruga"; reabrimos à consulta pública o Arquivo do Estado, que a 27 de junho do ano passado mais se assemelhava a um depósito de papéis velhos, em desprêzo à vida documental do Amazonas; inauguramos o Centro de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Estado, no antigo Piquête de Cavalaria, em ruínas na rua Dr. Machado; inauguramos a nova sede do Departamento Estadual de Estatística, na rua Emílio

Moreira, que passa assim a ter sede própria, desocupando salas do Instituto de Educação; inauguramos a Exposição "Um ano de Govêrno", que traduz em números estatísticos, em cifras, em gráficos e em fotografias o que, em síntese, estou levando, nesta hora, ao conhecimento de todos os amazonenses e o que obtêve o Govêrno, neste primeiro ano de administração. Fizemos a entrega dos prêmios "Tenreiro Aranha" e "Estelita Tapajós", — instituidos pela Lei n.º 157, de 15 de dezembro de 1964 e na conformidade das inscrições normalizadas pelo Decreto n.º 122, de 23 daquele mesmo mês e ano, — aos autores daqueles dois melhores trabalhos literários, prêmios êsses da importância de Cr$ 500.000 cada um; fizemos o lançamento dos seis primeiros livros da Coletânea "Edições Govêrno do Estado do Amazonas", abrangendo as séries "Raimundo Monteiro", de produção literária, (romances, teatro, novela e poesia); "Euclides da Cunha", de problemática amazonense; "Alberto Tôrres", de temas brasileiros relacionados com a Amazônia e necessários à melhor fortificação da consciência cívica regional; "Monteiro de Souza", de obras didáticas e, finalmente, "Torquato Tapajós", de ensaístas. Também fizemos o lançamento da edição do Plano Bienal de Govêrno. Desde às 19 horas, procedemos à ligação da iluminação pública das ruas Duque de Caxias, Visconde de Pôrto Alegre, Emílio Moreira, Ajuricaba, Jonatas Pedrosa, em parte, Major Gabriel, em parte, e Igarapé de Manaus, na Zona Urbana. Nos subúrbios estão iluminadas as ruas Leopoldo Péres, Boulevard Rio Negro, Inocêncio Araújo e Avenida Presidente Kennedy, em Educandos; Waupés, em parte, Ipixuna, em parte, Borba, em parte, e Vila Militar, na Cachoeirinha; Djalma Dutra, Bêco do Macêdo e Av. Libertador, no Bêco do Macêdo; Estrada de São Jorge até o Quartel do 27 BC, em São Jorge; Av. João Coelho até o início da Estrada de São Jorge, em Flôres; ruas São Bento, Presidente Dutra e Matadouro, no Bairro da Glória; completamento das ruas 5 de Setembro e Central, em São Rai-

mundo; General Carneiro até a Praça da Igreja, em São Francisco; ruas São Luiz, Paraíba, São Salvador e Recife, em Adrianópolis e Avenida Airão e rua Santa Luzia, até a Praça da Igreja, no Bairro da Matinha.

DENTRO de poucos instantes sancionarei as leis, aprovadas pela Assembléia e oriundas de Mensagens dêste Executivo, aumentando para Cr$ 48.000 os salários de todos os extranumerários mensalistas do Estado, os proventos de aposentadorias inferiores a êsse quantitativo, das pensões especiais e do Montepio; criando a Companhia de Habitação, que virá solucionar um dos mais graves problemas de Manaus, que é o residencial. Devo declarar-lhes, nesta oportunidade, que o Govêrno já iniciou as conversações necessárias, a fim de que o Banco Nacional de Habitação financie, ainda êste ano, através daquela Companhia, a construção de 1500 casas nesta Capital.

NÃO se limitou, no entanto, a essas iniciativas, o primeiro ano da nossa Administração. Dinamizando a vida do Estado em todos os setores da atividade humana, imprimimos ao Banco do Estado do Amazonas S/A novos rumos e finalidades produtivas. Até 15 do corrente mês, êsse nosso estabelecimento bancário havia empregado, em atendimento à pequena e média indústrias, agricultura e pecuária, através da sua Carteira especializada, recursos em financiamentos num total de SETECENTOS E QUINZE MILHÕES DE CRUZEIROS, assim discriminados:

— Empréstimos concedidos à agricultura	Cr$	20.575.000
— Empréstimos concedidos à pecuária		147.435.000
— Empréstimos concedidos à indústria		547.650.000

VISANDO a encontrar uma solução positiva para o problema de assistência médico-hospitalar às populações

do interior, firmamos convênio com a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, o antigo SESP, de tão boas tradições na região, para restabelecer o funcionamento das suas antigas unidades, fechadas em vários municípios, para abertura de outras e para enfrentar o problema do abastecimento d'água das sedes municipais que dêle ainda não dispõem. O Chefe do setor do Amazonas daquela Fundação, em data de 9 do corrente mês, como fruto daquele convênio já me comunicava, oficialmente, que a Fundação SESP passaria a atuar, de imediato, nos municípios de Benjamim Constant e Parintins com hospitais e médicos, e de Coari, Itacoatiara e Manacapuru, com unidades sanitárias e médicos, já tendo iniciado a construção do pôsto "Amazonas", no Môrro da Liberdade, nesta Capital.

NESTE primeiro ano de Govêrno, convém sempre recordar, atacamos com decisão a construção da Estrada Manaus-Itacoatiara, que há mais de uma década não passava de quimera e hoje está às vésperas da realidade. Organizamos e fundamos a Companhia Amazonense de Telecomunicações, que irá, com o apôio do público, que confiou no empreendimento, solucionar definitivamente o problema de telefones em Manaus. Criamos a Comissão de Desenvolvimento Econômico do Amazonas, (CODEAMA), que estuda e sugere as medidas necessárias ao impulsionamento da economia estadual. Disciplinamos o cultivo da juta, evitando que apenas os afeiçoados do poder fôssem os aquinhoados na aquisição de sementes. Iniciamos o estudo sistemático da agricultura e de melhor comercialização do guaraná. Criamos condições de incentivo para que o parque industrial comece, sob o estímulo de isenções de impostos, a implantar-se com maior velocidade e segurança. Criamos o Instituto de Previdência e Assistência Social do Estado, que veio substituir o DAPS, órgão que, todos sabem, era manipulado em benefício de interêsses políticos, em detrimento dos seus segurados. Atendemos à situação do funcionalismo público atribuindo-lhe vencimentos e vanta-

gens maiores, visando a estimular a sua atividade e a dar-lhe padrão de vida mais digno. Não esquecemos os aposentados, os pensionistas e os dependentes dos servidores públicos, que hoje podem ter mais tranqüilidade na luta pela sua subsistência. Através de concursos públicos competitivos, dando oportunidade a todos os professores habilitados, o Govêrno promoveu ao preenchimento das vagas do magistério, além de oferecer-lhes recompensa melhor pelo seu mister de educar. Num trabalho sério, está sendo preparada a grande "Geografia do Amazonas", de autoria dos professores Antônio Teixeira Guerra e Catarina Dias, do Conselho Nacional de Geografia. O Atlas Geo-Econômico do Estado também está sendo organizado, como trabalho pioneiro na espécie. O Orçamento do Estado, hoje, tècnicamente programado, espelha uma realidade e um plano de Govêrno. A Reforma Administrativa, já decretada, para dar novas e eficientes dimensões aos serviços públicos, está em fase de execução. Um Plano Bienal administrativo, elaborado por uma equipe técnica, disciplinando a ação do Govêrno e pondo fim ao empirismo do passado, — está sendo cumprido. Para atender à mocidade dos nossos subúrbios o Govêrno criou três Ginásios, em Educandos, Cachoeirinha e São Raimundo, em pleno funcionamento, e setecentas salas de aula em todo o Estado para servir às crianças. Fizemos realizar a Primeira Exposição de livros de autores amazonenses, promovendo o espanto de quantos a visitaram e puderam constatar que o Amazonas já possuia uma contribuição ponderável no campo da inteligência criadora. Promovemos a realização de um curso de Análise Econômica, em concurso com o Conselho Nacional de Economia e Universidade do Amazonas e agora o de atualização pedagógica, com a colaboração eficiente do PABAE, de Minas Gerais. Promovemos ainda, a realização de cursos de extensão, para universitários, como o do professor Arthur Hehl Neiva, sôbre demografia, e do professor Ashley Brown, sôbre literatura norte-americana. As bolsas de

estudo, concedidas a estudantes de nível primário, médio e superior, somadas a fardamento e livros aos primeiros, elevam-se a Cr$ 479.450.000 anuais. As representações do Govêrno do Amazonas, na Guanabara, em São Paulo e em Brasília, passaram a ter organização legal, a funcionar com dignidade e a servir realmente aos objetivos a que se destinam. Todos os Grupos Escolares, Delegacias e Sub-Delegacias de Manaus foram recuperados pela Secretaria de Viação e Obras Públicas. A grande Reforma Municipal, que iniciamos efetivamente com a extinção dos municípios fantasmas, continua em fase de estudos cuidadosos, por envolver matéria complexa e de grande responsabilidade.

À ESTA altura de minhas considerações, é natural que quantos me escutam já estejam indagando como e com que recursos, em apenas um ano, o Govêrno obtêve êsse acêrvo de realizações que enumeramos.

NÃO FIZEMOS milagres, respondo. Temos cumprido tão sòmente com o nosso dever, jurado solenemente quando, na Assembléia Legislativa que é o próprio povo em deliberação, fomos convocados para governar o Amazonas. Nesse particular, saneamos as finanças públicas, aperfeiçoando o sistema de fiscalização tributária, dando destino correto aos dinheiros públicos.

DE JANEIRO a junho de 1964 a arrecadação do Estado fôra de TRÊS BILHÕES, QUINHENTOS E SESSENTA E OITO MILHÕES, QUATROCENTOS E CINCOENTA E DOIS MIL E SEISCENTOS E NOVENTA E DOIS CRUZEIROS, para um Orçamento que corria paralelo, correspondendo a créditos abertos no período de janeiro a junho daquele ano, a UM BILHÃO, TREZENTOS E SESSENTA E SETE MILHÕES, NOVECENTOS E NOVE MIL E SEISCENTOS E CINCOENTA E SEIS CRUZEIROS, elevando, por conseqüência, o "deficit" previsto para DOIS BILHÕES, CENTO E VINTE E UM MILHÕES, OITOCENTOS E NOVENTA E UM MIL E TREZENTOS E VINTE E UM CRUZEIROS. No mesmo período

a despêsa somara TRÊS BILHÕES, CENTO E QUARENTA E TRÊS MILHÕES, QUINHENTOS E OITENTA E UM MIL E QUATROCENTOS E CINCOENTA E SETE CRUZEIROS, o que importa em concluir que, ao assumirmos o Govêrno, o Estado tinha dívidas à descoberto num montante de QUATROCENTOS E VINTE E QUATRO MILHÕES, OITOCENTOS E SETENTA E UM MIL, DUZENTOS E NOVENTA E DOIS CRUZEIROS.

DE JULHO, a dezembro de 1964, já, portanto, na nossa Administração, a arrecadação alcançou os OITO BILHÕES, QUATROCENTOS E VINTE E SETE MILHÕES, QUATROCENTOS E SETENTA E NOVE MIL E SEISCENTOS CRUZEIROS a mais do que no primeiro semestre do ano, para uma despêsa de SEIS BILHÕES, DOIS MILHÕES, TREZENTOS E SESSENTA E SETE MIL E SETECENTOS E NOVENTA E OITO CRUZEIROS, o que permitiu encerrarmos o ano com um saldo positivo de TRÊS BILHÕES, SETECENTOS E NOVENTA E SEIS MILHÕES, OITOCENTOS E SETENTA MIL CRUZEIROS.

DE JANEIRO dêste ano até 21 de junho corrente, arrecadamos NOVE BILHÕES, CENTO E QUARENTA E DOIS MILHÕES, DUZENTOS E DEZESSEIS MIL E DEZ CRUZEIROS e realizamos uma despêsa de SEIS BILHÕES, SEISCENTOS E SESSENTA E CINCO MILHÕES, OITOCENTOS E SESSENTA MIL E SEISCENTOS E CINCOENTA E SETE CRUZEIROS.

EIS aí, pois, os recursos através dos quais conseguimos os êxitos dêste primeiro ano de Govêrno. No dia 21 do mês em curso o saldo bancário da Secretaria de Economia e Finanças somava CINCO BILHÕES, CENTO E CINCOENTA E TRÊS MILHÕES, SETECENTOS E SETE MIL E CENTO E QUARENTA E SETE CRUZEIROS!

AMAZONENSES :

REPITO o que disse na Mensagem de fim de ano que dirigi ao nosso Estado. Fizemos, mas ainda não realizamos tudo que esperamos fazer! Em setembro ainda do corrente ano, teremos duas datas da maior significação para comemorar. O dia 5, que é a maior efeméride do Amazonas, a da nossa elevação à categoria de Província, e o dia 7, que é a maior efeméride do Brasil, a da Independência nacional. Nenhuma solenidade poderá festejar melhor essas duas datas históricas do que a do trabalho e a isto nos propomos, assegurando o cumprimento dos seguintes objetivos administrativos :

NO DIA 5 de setembro realizaremos a primeira viagem terrestre pela Estrada AM-1, de Manaus a Itacoatiara e naquele município inauguraremos os edifícios, totalmente construídos em nossa administração, de dois novos Grupos Escolares e do Forum. Ainda mais, às margens da rodovia que vamos percorrer, inauguraremos os primeiros prédios públicos da cidade "Barão de Mauá", que será o núcleo populacional com que se iniciará a ocupação ordenada da Manaus-Itacoatiara.

NO DIA 7 de setembro estarão recuperados e com as suas instalações humanizadas e modernizadas, os prédios do Instituto "Melo Matos", do Instituto "Maria Madalena", da Penitenciária Central do Estado, do Hospital de Alienados "Eduardo Ribeiro" e do Quartel da Polícia Militar. O edifício da Biblioteca Pública estará restaurado e nêle funcionando, também, a Pinacoteca do Estado e um salão de Conferências. O IPASEA terá sede nova com instalações e aparelhagem adequadas às suas finalidades. O prédio do Departamento de Imprensa Oficial, igualmente, estará recuperado e a sua maquinária, dentro das possibilidades renovada. No setor da divulgação da cultura e da inteligência editaremos mais seis obras, além da revista do

Instituto Histórico do Amazonas, cuja sede será também restaurada com a ajuda do Estado. No setor da iniciativa privada, presidiremos à inauguração do moderno e confortável "Lord Hotel", cujas obras estão sendo auxiliadas com financiamentos do Banco do Estado.

PARA 31 de dezembro concluiremos a construção dos Grupos Escolares dos bairros da Matinha e dos Bilhares. Construiremos os edifícios da Escola de Comércio "Solon de Lucena" e dos Ginásios de São Raimundo e Educandos, em Manaus, e os de Itacoatiara e Maués. Também até o fim do ano tôda a cidade no centro e subúrbios, terá concluído o seu sistema de iluminação pública.

AQUÊLE, meus compatrícios, o relato do que realizamos neste primeiro ano de Govêrno. Êste, o compromisso do que vamos realizar até o dia 31 de dezembro do corrente ano.

NA OPORTUNIDADE, quero deixar aqui os meus agradecimentos aos meus auxiliares, pelo muito que proporcionaram com a sua dedicação, com o seu esfôrço, com a sua energia, para realizarmos os nossos programas e com os quais componho o Govêrno que não é, assim, de um homem ou de um só, mas de um quadro de equipe.

DEVO, ainda, uma explicação à população de Manaus no tocante ao abastecimento domiciliar de água, interrompido pela destruição do encanamento situado sob as águas do Igarapé do Franco.

OS TRABALHOS de consêrto têm demorado, é certo, à falta principalmente de aparelhamento e dificuldade do trabalho, que é penoso e já provocou acidentes aos que alí se esforçam por restaurar os serviços. A nova direção do Departamento de Águas enfrenta, porém, com maior decisão, o problema. Uma equipe da SURSAN, do Rio de Janeiro, gentilmente posta à nossa disposição pelo Governador Carlos Lacerda, inicia a sua cooperação. Tenho a

certeza de que dentro em pouco não experimentaremos mais a aflição a que, eventualmente, nos estamos submetendo.

PRESTO contas de meus atos de Govêrno. Desejo o julgamento de meus concidadãos. Se pratiquei atos que refletem a decisão revolucionária, é que êles foram necessários para implantar os propósitos dos que promoveram a grande mudança política no país. Não os pratiquei pela volúpia de executar o Poder como um instrumento de fôrça ou de pressão. Não é essa a minha formação. Nunca soube odiar nem tampouco perseguir. Insisto que as medidas de energia que tive de exercitar, devem ser entendidas como resultantes dos novos dias que desejáramos criar e estamos realizando, com a cooperação de todos, para o bem comum. Porque governar é, antes de tudo, vencendo a rotina, praticar as medidas que criem e sirvam realmente ao bem-estar e à dignificação de todos.

ENCONTRAMOS um Estado que perdera a condição de dignidade como parte integrante da Federação. Suas gerações novas não recebiam o estímulo para que se realizassem como fruto de educação e de cultura. A aventura era a constante para tôdas as iniciativas e preocupações da vida. A avaliação de valores positivos, para a formação dos quadros de servidores da administração, deixara de existir ou fôra substituída pelo apadrinhamento partidário nas formas mais primárias e amorais. E como tudo isso prejudicava o nosso futuro e frustrava qualquer esfôrço visando a criar um ambiente de confiança nas áreas do país de onde poderia chegar-nos a contribuição necessária ao nosso desenvolvimento econômico!

RESTA-NOS agora uma palavra final sôbre o problema de nossa permanência sob a soberania brasileira. Começarei por lembrar que a elaboração de uma consciência nacional sôbre a Amazônia, e nós somos parte dela, é necessária como fundamento de qualquer política que pretenda a

integração definitiva da região aos quadros dinâmicos do país. Essa consciência estava tardando e possibilitando um interêsse suspeito sôbre o que valíamos e podíamos constituir como contribuição ao bem-estar universal por mãos alheias e não as nossas. Quando me insurgi contra a tentativa de estabelecimento de uma instituição estrangeira, que procederia ao inventário de nossa realidade como espaço útil a um bem-estar universal, com inteiro alheiamento aos nossos títulos de soberania plurisecular e à nossa capacidade de realização científica, estávamos fiéis à idéia de uma consciência exata, penetrante e objetiva do Brasil sôbre a região. A reação, que se constatou por todos os quadrantes da pátria, serviu para evidenciar que já podemos contar com êsse estado de espírito cívico de todo o país, o que importa em concluir que a unidade nacional, em que pesem as diversificações e os desequilíbrios regionais, é uma realidade incontestável.

SOMOS uma Nação indivisível e dela participamos porque é essa a nossa deliberação definitiva, mais de uma vez comprovada em lances de civismo e de bravura coletiva. No episódio de hoje, não ensaiamos o sensacionalismo. Ao contrário, o que pretendemos foi, silenciosamente, sustentar a conveniência e a vigência de uma política nacional que nos assegure o comando e o ímpeto da pesquisa para o inventário que não pode permanecer estranho aos nossos desígnios e é essencial a qualquer programa de desenvolvimento. Quando o Senhor Presidente Castelo Branco tranqüilizou a Nação, anunciando a decisão de um inventário à cargo da técnica brasileira, sua afirmação, importando num compromisso sereno e grave, valeu também como uma proclamação decidida de que estávamos certos na tese que defendêramos.

A INTEGRAÇÃO da Amazônia à civilização brasileira, no que essa civilização possui de humano, de peculiar, de imenso como emprêsa criadora, está em andamento. Vai ser a grande demonstração de maturidade da pátria. Por-

que será a conquista e o domínio sôbre um gigantesco espaço tropical e a resposta admirável aos que teimam em negar os trópicos como mundo capaz para consolidar a civilização.

AMAZONENSES :

O QUE está por fazer é ainda sem limites. Gerações e gerações terão de enfrentar a terra e dinamizar a sociedade, a economia e a cultura. O que estamos começando, é apenas um prefácio sem relêvo a essa obra de civismo e de definição de espécie humana a que todos temos a obrigação de dar uma contribuição, dela participando sem temores, sem descrenças e sem hesitações.

ESTA OBRA FOI EXECUTADA NAS OFICINAS
DA EDITÔRA SERGIO CARDOSO, RUA JOAQUIM
SARMENTO, *78* — MANAUS, PARA O GOVÊRNO
DO ESTADO DO AMAZONAS.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM